

TRABALHO EXPERIMENTAL

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – E OS FATORES DE RISCO PARA DRC - DOS
FREQUENTADORES DO PARQUE CESAMAR EM PALMAS-TO**

Moreira¹ DH, Lima¹ LD, Lóis¹ ACZ, Netto¹ PRS, Costa¹ LM, Viana¹ DR, Paulino¹ JFA,
Queiroz¹ MB, Coutinho² IHLS

¹Acadêmicos do Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins UFT;

²Acadêmicas do Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins UFT;

³Médico nefrologista, docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins UFT.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é compreendida como as alterações na taxa de filtração glomerular e/ou presença de lesão parenquimatosa mantidas por, pelo menos, três meses. Fatores como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), tabagismo e maus hábitos de vida estão fortemente ligados à gênese desta doença. **Material e métodos:** Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), da Liga de Nefrologia (Nephros), orientados por um médico nefrologista, montaram questionário onde avaliaram, por meio de perguntas objetivas, o perfil do entrevistado, bem como os fatores de risco para o desenvolvimento de DRC. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, por livre iniciativa ou sendo abordados pelo Parque Cesamar em Palmas-TO. **Resultados:** Foram entrevistadas 65 pessoas com idade compreendida entre 18 a 72 anos, sendo a média de 25 a 40 anos. 47,7% dos entrevistados eram homens e 52,3%, mulheres. Tendo em vista as patologias de base que podem cursar com DRC, 33,8% dos questionados afirmaram ter diagnóstico de HAS, 7,6% de DM e 6,1% alegaram ter DM e HAS. A respeito dos hábitos de vida, 9,2% dos entrevistados fazem uso de fumo diariamente; sendo mais prevalente no gênero masculino, cerca de 12,9% dos homens contra 5,8% das mulheres. Em contraposição, 33,9% dos participantes praticam atividade física, ao menos 3 vezes por semana. Uma parcela expressiva, cerca de 12,3% dos ouvidos, referiram ter diagnóstico de alguma doença renal anterior. **Discussão:** Ao se realizar o trabalho, esperava-se que a prevalência de fatores de risco para DRC estivessem proporcionalmente mais presentes com o aumento da idade. Fato confirmado ao construirmos o perfil epidemiológico. O perfil construído nos mostrou que mais pessoas já teriam um diagnóstico prévio de doença renal, e que menos pessoas teriam fatores de risco associados, do que se era pensado. **Conclusão:** com os dados captados levantamos a hipótese de um viés de seleção: a população entrevistada era bem mais jovem do que o esperado, esclarecendo o motivo da baixa prevalência de fatores de risco. Por outro

lado, o presente estudo necessitaria de mais dados para avaliarmos o porquê da taxa de doença renal prévia ser tão presente nesta população jovem.